

POSICIONAMENTOS SOCIAIS E CRIATIVIDADE NO ENSINO DE MORFOLOGIA¹

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitorvivas@yahoo.com.br

Felipe da Silva Vital (UFRJ)

felipe.vital02@hotmail.com

Wallace Bezerra de Carvalho (UFRJ)

wallacebcarvalho@gmail.com

Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)

carlexandre@bol.com.br

Tiago Vieira de Souza (UFRJ)

tiagovsouza96@gmail.com

Daniel Araujo Conceição (IFRJ)

araujo.danielconceicao@gmail.com

RESUMO

Abordamos, neste artigo, expectativas e propostas do atual projeto de pesquisa coordenado pelo professor Vitor Vivas. Expomos caminhos para a integração entre morfologia e ensino. Pretendemos, na pesquisa, preencher lacunas de articulação entre morfosintaxe e texto. Tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é proposta e pensada a articulação entre gramática e texto. Investigamos o posicionamento social/político/ideológico das classes de palavras e de quaisquer outros expedientes morfológicos a serviço dessa função (afixos, processos de formação de palavras etc.). Exploramos um campo de pesquisa que relaciona a morfologia a posicionamentos e identidades sociais (GONÇALVES, 2005, 2011). Gonçalves (2005; 2011) apresenta os conceitos de função expressiva e de função indexical. Com a primeira, o falante é capaz de apresentar seu juízo de valor (positivo ou negativo) com relação a um referente ou a uma situação e, com a segunda, o falante se identifica como parte de um grupo. No uso atual da língua, o posicionamento social ou a identificação como parte de uma classe é bem recorrente e gera também novos dados na língua. A partir desses conceitos de função expressiva e de função indexical, exploramos uma área de posicionamento social/político/ideológico através da morfologia. Também pretendemos, na pesquisa, estudar a criatividade do falante no âmbito do uso de classes e de processos de formação de palavras.

Palavras-chave:

Identidades sociais. Ensino de morfologia. Função expressiva e indexical

¹ Agradecemos ao IFRJ e ao CNPQ pelo apoio.

1. Introdução

Neste artigo, abordamos o que pretendemos estudar no projeto de pesquisa do IFRJ “Classes de palavras, posicionamentos sociais e criatividade: a morfologia faz sentido” no âmbito do grupo *Morfologia e uso: por novas perspectivas para o ensino de português*. No Ensino Médio, muitas vezes, há desinteresse dos alunos pelo estudo de morfologia. Isso se deve ao fato de que aquilo que é descrito em compêndios gramaticais e livros didáticos não é conectado, muitas vezes, à realidade do aluno e não é relacionado ao texto. Desse modo, o ensino que se pauta nessa descrição dos livros acaba descontextualizado e pouco interessante. É necessário que os exemplos discutidos em sala sejam reflexo de uma morfologia que os alunos conheçam no dia a dia; além disso, quaisquer áreas desse componente gramatical devem ser analisadas dentro de textos. Processos de formação de palavras, afixos, classes devem ser analisados sob a ótica do seu papel fundamental à produção de sentido em diversos textos. Nos projetos anteriores, sempre articulamos a interface entre morfologia-texto. Dentre os fenômenos já investigados, estão presentes: a relação entre tempos verbais e estratégias de argumentação, narração e descrição; o uso de determinados afixos em mecanismos de retomada textual, o uso de processos de formação de palavras não só na retomada de elementos como também na explicitação de novos referentes no texto e no mundo etc.

2. Proposta de trabalho

Pretendemos estudar novas possibilidades de ensino de morfossintaxe, investigar a criatividade e o posicionamento político/social/ideológico no mundo através da morfologia. Quanto ao ensino de morfossintaxe, há um caminho frutífero para ser descoberto na interface entre uso de classes de palavras e produção/leitura de textos. Existem padrões de interface morfologia-texto que precisam ser investigados e apresentados no ensino. Há classes de palavras que ocorrem mais em alguns gêneros textuais que em outros; é fundamental fazer essa investigação e utilizá-la de maneira proveitosa e eficiente ao ensino. Além disso, será necessário na pesquisa levantar outras questões como: 1) a importância de abordar classes de palavras no Ensino Médio, 2) em que critérios se pautar para definir as classes, 3) como articular o ensino de classes aos conhecimentos tratados como relevantes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); 4) a função/produção de sentido

de classes de palavras nos diversos textos.

Na pesquisa, elucidaremos possibilidades existentes de relacionar morfossintaxe e texto, evidenciando a importância do uso de determinadas classes tanto para estratégias de leitura como para a criação de sentido dentro dos textos. Investigaremos que classes ocorrem em diferentes gêneros textuais, demonstrando as causas/motivações para esses usos. Além disso, associaremos o uso de certas estratégias morfológicas a posicionamentos sociais/políticos/ideológicos e investigaremos a criatividade no uso da morfologia.

3. *Aporte teórico*

Nos projetos anteriores, em 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, nosso grupo de pesquisa se dedicou à discussão dos problemas no ensino de morfologia e produziu material que aplicou algumas descobertas da academia ao ensino, possibilitando, assim, propostas mais pautadas no uso efetivo da língua, no significado e no texto. Essas propostas foram aplicadas em turmas de segundo período do IFRJ e levaram a um interesse muito grande dos alunos, que tiveram uma resposta muito positiva à abordagem científica da língua. A abordagem nos projetos anteriores era a palavra – derivação, composição, processos marginais.

Nosso enfoque, no projeto atual, é num conteúdo de terceiro período do IFRJ, as classes de palavras. Estudamos a morfossintaxe do português. Em vez de estudarmos a análise da sua estrutura interna, focalizamos a função de uma palavra em relação a outras ao seu redor. Há profissionais da área e teóricos que acreditam que esse conteúdo deve ser desconsiderado das aulas de português pela sua especificidade; outros defendem que tal matéria deve ser abordada, mas flexibilizada. Pretendemos discutir a relevância desse conteúdo e o modo como deve ser ensinado. Para isso, faremos um levantamento de gramáticas tradicionais e livros didáticos a fim de verificar como é o tratamento desse tópico geralmente.

Nos livros didáticos e gramáticas tradicionais, é comum a classificação das palavras de forma descritória. Assim, costuma-se classificar os substantivos pelo critério semântico: (termo que designa ser ou “termo que nomeia); já os advérbios são definidos pelo critério formal (termo invariável) e, às vezes, semântico (atribui circunstância). Os pronomes são apresentados, às vezes, sem critérios; aborda-se uma lista exaustiva

com diversas nomenclaturas e exemplos. Pretendemos aplicar questões de classes de palavras vistas nas pesquisas de linguística (CÂMARA JR., 1970; PINILLA, 2011) a uma abordagem do Ensino Médio. Uma outra questão que precisa ser explorada no ensino desse tópico é a apresentação das classes dentro de textos, atentando às suas diversas produções de sentido. Verificaremos se os livros didáticos e gramáticas apresentam esse conteúdo com base no contexto e no cotexto; posteriormente, partindo de uma análise crítica, apresentaremos outras estratégias de ensino.

Discutiremos a importância desse conteúdo a partir de um estudo dos PCN e dos DCN de língua portuguesa. Pretendemos utilizar aporte teórico das áreas do ensino e do texto para abordar tópicos de morfossintaxe, focalizando a importância e a produção de sentido de cada estratégia morfológica. Propomos uma abordagem científica, criteriosa de classes no Ensino Médio, pautando-se no uso e na análise de classes em diversos textos.

Temos como objetivo elaborar um material que seja relevante também para a academia, propondo trabalhos acadêmicos e estratégias de ensino que articulem seções da morfossintaxe a questões de produção de sentido e interpretação no texto. Com relação aos textos de ensino, pautamo-nos em autores como Franchi (2006); Basso & Oliveira (2012); Vieira (2017). Já com relação às teorias do texto, utilizamos a abordagem de Koch (2003; 2008); Santos (2015); Cavalcante & Santos (2012).

Tanto Franchi (2006) como Basso & Oliveira (2012) evidenciam a importância de considerar o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Demonstram a importância de fazê-lo ao observar os diferentes efeitos de sentido que as expressões podem apresentar, apontam para a necessidade de abrir espaço para a criatividade no ensino de língua. Segundo Basso & Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Aplicando essas ideias sobre ensino ao nosso projeto, consideramos que a morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam “manipular” a morfologia visando à produção de sentidos. Nas teorias do texto, optamos por autores que abordam a referenciação. Há um caminho frutífero para ser trilhado no estudo de classes de palavras e referenciação, tanto na retomada de elementos como na criação de novos referentes “objetos-de-discurso”.

4. Breve análise

Pretendemos 1) abordar não só a utilização de classes de palavras na retomada de elementos e na criação de novos referentes, como também 2) analisar a possibilidade de expor juízo de valor (positivo e negativo) através dessas classes; 3) evidenciar estratégias de identificação de alguém como pertencente a um grupo social através de um expediente morfossintático; 4) relacionar usos de classes em determinados gêneros e tipos textuais; 5) verificar diversas possibilidades de significado de classes/palavras no texto e associá-las a habilidades cognitivas como metáfora e metonímia etc. Todas essas possibilidades de relacionar morfologia e texto precisam ser abordadas e investigadas plenamente.

O estudo de posicionamento social/político/ideológico não será restrito às classes; quaisquer expedientes morfológicos a serviço dessa função serão analisados (afixos, processos de formação de palavras, classes). Objetivamos explorar um campo de pesquisa que associe a morfologia a posicionamentos e identidades sociais (GONÇALVES, 2005, 2011). Gonçalves (2005; 2011) apresenta os conceitos de função expressiva e de função indexical. Com a primeira, o falante é capaz de apresentar seu juízo de valor (positivo ou negativo) com relação a um referente ou a uma situação, exemplo: “bobão”, “vidinha”, “maneirão”. Já com a segunda, o falante se identifica como parte de um grupo: há falantes gays que se autoidentificam como *gay* a partir de algumas escolhas lexicais: usar -ésimo ou -érrimo em vários momentos do discurso: “chiquérrimo”, “chiquésimo”, “chiquerérrimo” (ou mesmo “chiquererérrimo”); há falantes hétéros que usam muito aumentativo e se marcam como hétéros a partir disso: “jogão” (ou “jogaço”), “timão” (ou “timaço”), “mortão” (“mortaçó”).

Defendemos a hipótese de que, no uso atual da língua, esse posicionamento social ou identificação como parte de uma classe é bem recorrente e gera também novos dados na língua; dentre outros exemplos que indicam posicionamento do falante, podemos citar: “bolsomito”, “bolsominion”, “esquerda-caviar”, “direita-mortadela”, “heterotop” etc. Pretendemos, a partir desses conceitos de função expressiva e de função indexical, explorar uma área de posicionamento social/político/ideológico através da morfologia. Temos o objetivo de verificar, além desses dois conceitos, a possibilidade de o falante, através de um mecanismo morfológico, apoiar uma causa mesmo sem se identificar. Também a partir dessa análise, pretendemos dar conta da criatividade do falante através da morfologia na produção de novos dados.

5. *Objetivo(s)*

5.1. *Objetivo geral do trabalho*

Pretendemos discutir relações possíveis entre morfologia e texto nos âmbitos das classes de palavras e na abordagem do posicionamento social/político ideológico. Há o objetivo de propor estratégias/métodos que efetivem uma integração entre a morfossintaxe e produção de sentido. Dentre os aspectos subjacentes a esse objetivo central, podemos citar: identificar os gêneros textuais em que determinadas estratégias de posicionamento do locutor ocorrem e associar o uso de certas estratégias morfológicas a determinados textos; investigar estratégias morfológicas com as quais o falante consegue se identificar como pertencente a um grupo; verificar a importância do uso de classes de palavras na retomada de elementos no texto e na produção de novos referentes textuais; criar um corpus de texto para análise morfossintática e para a abordagem de posicionamento (função expressiva) e identificação como parte de um grupo (função indexical); levantar a relação entre gramática (morfossintaxe) e texto nos PCN e nas DCN, entre outros.

5.2. *Objetivos Específicos*

- a) Levantar as classes de palavras a serem analisadas na correlação com o texto;
- b) Selecionar tipos e gêneros textuais o estudo da morfossintaxe e do posicionamento político/social/ideológico;
- c) Relacionar estratégias morfossintáticas a gêneros e tipos textuais;
- d) Apontar a produção de sentido e as funções textuais de determinadas classes de palavras no nível macro e microtextual;
- e) Estudar a relação entre morfossintaxe e texto nos PCN e nas DCN;
- f) Comparar as DCN e os PCN com relação ao ensino de gramática;
- g) Investigar estratégias de função indexical e de função expressiva no português;

- h) Pesquisar a criação de novas palavras na língua (fofíneo; falsiane) e evidenciar a relação destas com o posicionamento;
- i) Associar classes morfológicas a gêneros e tipos textuais;
- j) Apontar a produção de sentido e a função textual das classes de palavras nos níveis micro e macrotextual;
- l) Refletir criticamente sobre a abordagem de classe nos compêndios gramaticais e livros didáticos.
- m) Expor novas estratégias de ensino de classes e criar um campo possível de pesquisa na relação entre posicionamento social/político/ideológico e a morfologia;
- n) Apresentar trabalhos em Congressos e Seminários;
- o) Produzir artigos em anais de Congressos ou revistas específicas da área ou capítulos de livros.

6. Metodologia

Inicialmente, analisaremos os problemas na abordagem de classes de palavras nas gramáticas e livros didáticos; quanto ao posicionamento social / político / ideológico, verificaremos se as funções expressivas e as funções indexicais são de alguma forma abordadas nesses compêndios ao tratar gramática. Ao mesmo tempo, com os professores pesquisadores envolvidos e os orientandos, estudaremos as obras de linguística sobre os dois tópicos. Após chegarmos a conclusões sobre aquilo que precisa ser melhorado no ensino com relação ao ensino de classes e de posicionamento, passaremos a refletir sobre uma maneira de ensinar esses tópicos de modo coerente com as pesquisas e com o uso. O enfoque será, então, na escolha de gêneros/tipos textuais para abordar esses tópicos de modo efetivo e atrativo aos alunos do Ensino Médio. Além disso, decidiremos sobre que classes abordar em morfossintaxe e que expedientes morfológicos serão utilizados na investigação sobre o posicionamento do falante.

Estudaremos aportes teóricos de ensino e de texto, a fim de selecionar as melhores estratégias para evidenciar relações entre texto e morfologia antes de elaborarmos atividades e propostas; os estudos desses materiais servirão à nossa produção acadêmica bibliográfica associando as pesquisas em morfologia a preceitos de texto e de ensino. Com relação

ao aporte de texto, utilizaremos fundamentalmente materiais de referência. Quanto às propostas de ensino, serão selecionadas para a leitura aquelas que consideram a gramática sempre em construção e que entendem o aluno como aquele que deve sempre refletir ativamente sobre a língua.

Como há duas subáreas para serem observadas, pretendemos atribuir cada aspecto a ser olhado no trabalho a um aluno envolvido. Desse modo, o aluno, da graduação, deve centrar-se mais especificamente nas classes de palavras; já o aluno do Ensino Médio ficará responsável pelo tópico posicionamento social/político e ideológico. Pretendemos correlacionar essas duas áreas posteriormente; no entanto, a divisão auxiliará na coleta de dados, revisão crítica e elaboração de um material teórico.

Haverá, além dos dois bolsistas, outros alunos colaboradores neste projeto. É importante ressaltar que todas as áreas da pesquisa serão observadas sob o viés da produção de sentido e da interpretação. Nosso material produzido sempre terá como meta entender a morfologia no uso e servindo à produção de sentido nos mais variados textos. Nossas reuniões poderão ser feitas no IFRJ (Campus Rio de Janeiro) e na UFRJ (Faculdade de Letras). Há, por enquanto, três alunos da UFRJ envolvidos no grupo de pesquisa: Felipe da Silva Vital; Wallace Bezerra de Carvalho e Tiago Vieira de Souza e um do IFRJ: Daniel Vieira de Souza.

Quando a pesquisa de cada aluno estiver bem fundamentada, discutiremos, em conjunto, a conexão entre gramática e texto nos PCN e nas DCN. Pretendemos, então, além de fazer uma leitura crítica dos dois materiais, pensar em maneiras de efetivar as relações descritas e até pensar em discutir novas possibilidades e aplicações que não se encontram nas DCN e nos PCN. Há também o objetivo de fazer uma análise crítica dos PCN e das DCN de língua portuguesa e contemplar, através das nossas pesquisas, propostas condizentes com a nossa visão crítica.

Após todo esse percurso, elaboraremos exercícios e atividades, aplicando-as nas turmas de morfologia (segundo e terceiro período) do IFRJ. Existe o objetivo tornar essa metodologia e nossas atividades materiais bibliográficos, a fim de que quaisquer professores da área possam ter acesso à nossa experiência na pesquisa e a novas possibilidades de estratégias de ensino. A aplicação ao ensino e a produção de materiais (artigos acadêmicos ou capítulos) servirão para mensurar a validade das estratégias sugeridas.

7. *Palavras finais*

No artigo, apresentamos a nossa proposta de trabalho no atual projeto de pesquisa coordenado pelo professor Vítor Vivas. Nesse sentido, há muito mais a exposição de caminhos para a integração entre morfologia e ensino do que um trabalho pronto. Como foi apresentado neste artigo, pretendemos, na pesquisa, preencher lacunas de articulação entre morfossintaxe e texto. Tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), é proposta e pensada a articulação entre gramática e texto. No entanto, muitas vezes, na prática docente, no Ensino Médio, opta-se, muitas vezes, ou por um ensino de gramática descontextualizado ou por abordar só questões de produção e leitura de texto sem se considerar a função dos elementos gramaticais na produção de sentido. Investigaremos a importância da morfologia nas DCN e nos PCN através de uma visão crítica.

Nosso projeto visa a apresentar estratégias de ensino que exponham as classes de palavras através de uma abordagem científica. Apresentamos possibilidades de articular o conhecimento de classes de palavras desenvolvido em linguística à abordagem no Ensino Médio. Todas essas atividades de ensino propostas objetivam articular morfologia e texto. Depois do surgimento das DCN, voltou à tona a importância de se ensinar gramática e realizar a articulação com o contexto. Verificamos que muitas gramáticas e livros didáticos apresentam o texto como pretexto. Torna-se fundamental propor uma abordagem morfossintática que efetivamente apresente a produção de sentido e a função textual das classes.

Através do material bibliográfico produzido e das apresentações em eventos, possibilitaremos o acesso ao material por docentes de outras instituições de ensino. Na produção científica, pretendemos evidenciar críticas às produções bibliográficas da área e evidenciar novas estratégias de ensino possíveis. No segundo semestre do projeto, pretendemos aplicar algumas dessas atividades em turmas do IFRJ a fim de medir a relevância das nossas escolhas na pesquisa e acertar os passos em busca de uma proposta contextualizada das classes e do posicionamento social. Objetivamos, com essas etapas da pesquisa, atingir uma relevância nos âmbitos da pesquisa e do ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSO, Renato Miguel; OLIVEIRA, Roberta Pires de. FEYNMAN. A Linguística e a Curiosidade, Revisitado. In: *Matraga – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, v. 19, n. 30, p. 13-40, 2012.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SANTOS, Leonor Werneck dos. Referenciação e marcas de conhecimento partilhado. In: *Linguagem em (Dis)curso*, v. 12, n. 3, p. 657-681, 2012.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo “gramática”?*. São Paulo: Parábola, 2006.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victorio. *Flexão e Derivação em Português*. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras/UFRJ, 2005.

_____. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A construção de objetos-de-discurso. In: *Revista Latinoamericana de Estudios del discurso*, p. 7-27, 2003.

_____. Como se constroem e reconstroem os objetos-de-discurso. In: *Revista Investigações*, v. 21, n. 2, 2008.

_____; TRAVAGLIA, L. C.; ELIAS, V. M. Linguística textual e PCNs de língua portuguesa. In: *Associação Brasileira de Linguistas*. Brasília, DF. [sn] (2004).

MARCUSCHI, Luiz Antônio *et al.* Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: *Gêneros textuais e ensino*. v. 20. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PINILLA, M. A. Classes de palavras. In: VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. (Orgs). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 169-84

SANTOS, Leonor Werneck. ReVEL na Escola: Referenciação. In: *ReVEL*, v. 13, n. 25, 2015.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. *Gramática, variação & ensino: propostas e diagnose*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2017.